



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Outubro/2021

Conteúdo

Cenário Econômico

Internacional	02
Brasil	03

Performance dos Fundos

Unimed InvestCoop ANS I	05
Unimed InvestCoop ANS II	06
Unimed InvestCoop ANS III	07
Unimed InvestCoop ANS IV	08
Unimed InvestCoop ANS V	09
FIC-FI Multimercado CP II	10

Índices

Outubro
2021

Em 12
meses

CDI	0,48%	3,35%
IRF-M	-2,63%	-3,30%
IPCA	1,25%	10,67%
IGPM	0,64%	21,73%
IMA-GERAL	-1,31%	1,05%
IMA-B	-2,54%	1,83%
IBOVESPA	-6,74%	10,16%
DÓLAR	3,74%	-2,23%

Fontes: Banco Central do Brasil, Anbima, B3, IBGE, FGV, Tendências Consultoria Integrada.

Internacional

China

China continua com as mudanças estruturais e com os ajustes no setor imobiliário. O governo sinaliza que a crise iniciada com a Evergrande, empresa do setor imobiliário, está contida e, ainda, empresas estatais foram orientadas a adquirir projetos locais. Os grandes bancos que atuam no país aceleram a liberação de crédito imobiliário para as famílias, o que ajuda algumas construtoras endividadas a se reestruturarem.

A universidade Johns Hopkins informa em seu site que houve 1.674 novos casos de COVID-19 no país em outubro, porém nenhuma morte. Como o governo chinês adota a política de tolerância zero, podem surgir restrições de mobilidade e fechamento da economia. A previsão de crescimento do PIB para os próximos anos é de 5%, bem abaixo da média de anos passados de 9%.

Estados Unidos

Em outubro o Banco Central dos EUA, *Federal Reserve* (FED), comunicou o início do processo de normalização monetária (*tapering*). As compras de ativos mensais serão reduzidas de US\$ 120 bilhões para US\$ 105 bilhões, zerando gradualmente o programa até junho de 2022.

Há um desconforto com a inflação, porém para o FED começar a elevar os juros são necessários sinais mais fortes de que o mercado de trabalho está se recuperando. Em contrapartida, muitos empresários norte-americanos ainda estão com dificuldades para contratar mão-de-obra, em razão de algumas pessoas não quererem voltar devido ao medo de contrair COVID-19, ou optarem por cuidar dos filhos em casa, dado que ainda existem escolas fechadas.

Europa

A região europeia sofre com uma crise energética, oriunda dos preços de combustíveis e do gás natural, além das pressões inflacionárias exercidas pelo resto do mundo. Contudo, o Banco Central Europeu tem sido moderado e sugere que essa crise seja transitória, e avalia que em 2022 ainda seja muito cedo para sinalizar alterações na política monetária.

América Latina

A atividade econômica tem surpreendido positivamente nos países latino-americanos. As questões fiscais e políticas continuam determinantes na região e, adicionalmente, alguns países passam por eleições neste ano.

Historicamente, a inflação nos países emergentes é maior do que o observado em países desenvolvidos, e diante disso os bancos centrais têm intensificado a subida de juros, como no Chile e na Colômbia, onde

as taxas aumentaram 1,25 p.p. e 0,50 p.p., respectivamente.

Brasil

O principal tema de outubro no Brasil foi a mudança proposta pela PEC dos precatórios, que tramitou pela Câmara dos Deputados. A emenda propõe alterar o reajuste anual do teto de gastos, que passaria a ser baseado na inflação até dezembro, o que no cálculo original é adotado até junho. A PEC também altera a forma de pagamento dos precatórios por faixa de valor e o indexador, que passa a ser a taxa Selic, e não mais o IPCA.

Como resultado, o governo poderia aumentar as despesas em até R\$ 75 bilhões (0,8% do PIB) sem furar o teto de gastos. Essas mudanças permitirão uma concessão de R\$ 400 por família através do Auxílio Brasil.

A inflação medida pelo IPCA/IBGE em outubro acelerou 1,25% e acumula 10,67% nos últimos 12 meses. O maior impacto (0,55 p.p.) veio do grupo Transportes, onde estão inseridos os itens combustíveis, preços de veículos e transporte público, com variação de 2,62%. A segunda maior contribuição (0,24 p.p.) veio do grupo de Alimentação e Bebidas.

O Banco Central tem a difícil tarefa de tentar equilibrar nos juros essas questões fiscais, a inflação persistente e sua credibilidade. O Copom sinalizou um aperto monetário mais contracionista do que nos

meses passados, elevando a taxa básica de juros para o 7,75% ao ano.

O índice Ibovespa acaba por refletir todas essas mudanças no cenário brasileiro e fecha o mês de outubro em queda de 6,74%, acumulando no ano uma desvalorização de 13,04%.

Conforme relatório Focus do dia 12/11/2021, a expectativa do mercado é de que a taxa Selic termine 2021 em 9,25% a.a., e que o IPCA feche o ano em 9,77%. As projeções para 2022 indicam uma Selic ainda mais alta (11% a.a.), mas uma inflação arrefecida (4,79%), e a partir de 2023 esperam-se juros e IPCA mais bem comportados, o que significa que o mercado prevê uma alta de juros para conter a inflação de curto prazo, mas nos próximos períodos espera uma normalização para o centro da meta e da média de anos passados.

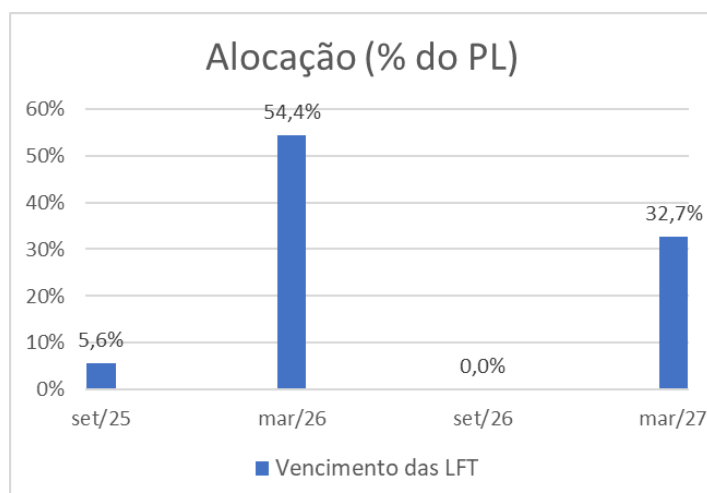
Unimed InvestCoop ANS I FI Renda Fixa Soberano Longo Prazo

A carteira do fundo se manteve igual ao mês anterior com 54,4% do PL alocado no vencimento em março/26, e outros 32,7% no vértice março/27.

Em outubro, o ANS I valorizou-se 0,56%, correspondente a 114,9% do CDI. O resultado acumulado em 2021 é de 3,23% (106,8% do CDI), e no horizonte de 12 meses, de 3,74% (111,9% do CDI).

O Unimed InvestCoop ANS I Fundo de Investimento Renda Fixa Soberano Longo Prazo é a alternativa mais conservadora de médio/longo prazo para preservação de capital das reservas técnicas das cooperativas do Sistema Unimed, visto que seu patrimônio é inteiramente composto por LFTs (Letras Financeiras do Tesouro). Emitidas pelo Tesouro Nacional, as LFTs incorrem apenas no risco de crédito soberano, e sendo títulos pós-fixados, indexados à taxa Selic diária, a carteira do fundo fica sujeita a menores oscilações de preços causadas por flutuações nas taxas de mercado. Com taxa de administração reduzida, o fundo tem como objetivo de rentabilidade de médio/longo prazos 97% do CDI.

Distribuição por vencimento



Unimed InvestCoop ANS II FI Renda Fixa Longo Prazo

Iniciado em 07/12/2020, o ANS II é mais uma alternativa conservadora para aplicação das reservas técnicas do Sistema Unimed. Assim como o ANS I, seu patrimônio é composto exclusivamente por Títulos Públicos Federais, não incorrendo em risco de crédito. No entanto, além das LFTs, o ANS II pode investir em títulos pré-fixados (LTN e NTN-F) e títulos indexados à inflação (NTN-B), de forma a capturar as oportunidades proporcionadas pelas variações de preços, derivadas das oscilações nas curvas de juros nominais e/ou reais.

A rentabilidade do fundo em outubro foi de -0,02%. Desde seu início, a valorização é de 1,37% (54,6% do CDI). A estratégia em outubro consistiu em trocar parte das LFTs de vencimento em 2022 (aprox. 6,5% do patrimônio), para NTN-Bs com vencimento em 2022, 2023 e 2030, aumentando a exposição à inflação e também alongando a carteira, face as perspectivas de que os títulos mais curtos devem sofrer mais com a abertura de juros do que os mais longos.

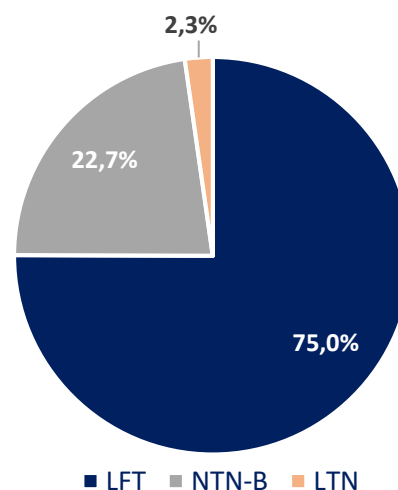
Com taxa de administração reduzida em relação a produtos semelhantes e com a cogestão tática do

BNP Paribas Asset Management, o fundo tem objetivo de rentabilidade de 102% sobre o CDI no médio/longo prazos.

Distribuição por classe de ativo

Título	Vencimento	% do PL
LFT	mar/22	20,6%
LFT	mar/23	54,5%
NTN-B	ago/22	9,1%
NTN-B	mai/23	10,1%
NTN-B	ago/26	1,8%
NTN-B	ago/30	1,7%

Classe de Ativos (% PL)



Unimed InvestCoop

ANS III FI Renda

Fixa Crédito Privado

O fundo teve bom desempenho em outubro por conta do bom carregamento, CDI + 1,80%, e pelo ganho de capital auferido com o fechamento de *spreads* de alguns ativos. Foi mais um mês em que houve aceleração do mercado primário de ativos de crédito privado, o que permitiu a troca de alguns títulos de menor prêmio, por novas emissões com taxas mais interessantes. As incertezas nas esferas política e econômica, que causaram forte impacto em outras classes de ativos, não devem exercer a mesma influência sobre os créditos das empresas avaliadas como boas pagadoras (*high grade*), dado que essas companhias já apresentam indicadores melhores do que no momento pré-pandemia.

O ANS III obteve rentabilidade de 0,65% em outubro, correspondente a 134,5% da variação do CDI mensal, enquanto o retorno acumulado em 12 meses é de 6,17% (184,5% do CDI). Ao final do mês, a parcela do patrimônio alocada em crédito privado tinha a seguinte composição: 77,8% em títulos corporativos, 12,4% em cotas de FIDC e 7,2% em ativos emitidos por instituições financeiras; os emissores dos ativos pertencem a 20 diferentes setores econômicos, destacando-se o setor elétrico (18,9% do PL) e as locadoras de veículos (10,2% do PL).

O fundo encerrou o mês com 50,5% da carteira de crédito privado alocados em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 45,6% investidos em ativos com *rating* entre AA+ e AA-, e ainda 3,8% com classificação entre A+ e A-, em linha com a estratégia de manter uma carteira de alta qualidade de crédito.

A perspectiva é de que o ANS III permaneça estável e mantenha sua taxa de carregamento pelos próximos meses, considerando que a expressiva oferta de novas emissões está sendo absorvida pelo mercado, que tende a incrementar a demanda por crédito privado com a elevação da taxa de juros.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	41	15,1%	113,3%	1,8
CDI +	109	81,4%	1,85%	3,0
IPCA +	6	0,9%	5,71%	4,3
Cart. Crédito (CDI +)	156	97,4%	1,79%	2,8
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,75%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop

ANS IV FI Renda

Fixa Crédito Privado

Os *spreads* de crédito, que apresentaram fechamento em setembro, foram impactados pelos ruídos político-econômicos em outubro. Ainda assim, com a demanda por renda fixa aquecida (ajudada pelo volume migrado da renda variável), houve compressão adicional nas taxas no período.

A posição em caixa do ANS IV, que estava em 19,0% do PL em setembro, foi reduzida para 7,5% em outubro, através do aumento da exposição em debêntures, mas mantendo o mesmo nível de risco. Ainda assim, a parcela de caixa é significativa, em comparação com seus pares, pela perspectiva de que boas oportunidades devem aparecer nos próximos meses.

O fundo apresentou em outubro rentabilidade de 0,96%, equivalente a 200% da variação do CDI. O resultado acumulado no ano soma 6,59% de valorização ou 219% do CDI.

A carteira de ativos de crédito privado se distribui em 15 setores econômicos diferentes, com destaque para os setores financeiro e elétrico, cada um respondendo por 22,3% do PL. Quanto ao tipo de ativo, 70,4% estão alocados em títulos corporativos,

16,4% em ativos emitidos por instituições financeiras, e 5,7% em cotas de FIDC.

Da carteira de crédito, aproximadamente 53,0% estão alocados em ativos de *rating* AAA, 44,3% em ativos com *rating* entre AA+ e A-, e 2,7% remanescentes têm classificação igual ou inferior a BBB, ou não têm *rating* atribuído.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	7	4,8%	114,1%	4,1
CDI +	80	76,6%	2,04%	4,0
IPCA +	15	11,1%	NTN-B + 1,78%	6,9
Cart. Crédito (CDI +)	102	92,5%	1,95%	4,1
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,54%	3,9

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS V FI Renda Fixa Crédito Privado

O ANS V também reduziu sua parcela de caixa em outubro, de 6,2% do PL para o patamar de 1,7% sobre o patrimônio. Com isso, a posição final de outubro era de 79,0% do PL em títulos corporativos, 12,6% em ativos emitidos por instituições financeiras e 5,5% em cotas de FIDC, além de 1,1% alocado em fundos de investimento no exterior. O setor mais representativo da carteira é o setor financeiro (19,7% do PL).

Aproveitando a demanda consistente por crédito privado, o fundo aproveitou oportunidades de venda de títulos cujos emissores devem lançar novas emissões no mercado primário em breve. Considerando a baixa alavancagem histórica das empresas, sua avaliação de risco é, em geral, positiva, mesmo que alguns setores mereçam mais cautela (educacional e imobiliário, por exemplo).

A rentabilidade do produto no mês foi de 0,93%, ou 193,6% da variação do CDI. No ano, o ganho acumulado é de 7,85%, ou 259,8% do CDI; em 12 meses, a valorização é de 8,70% (260,1% do CDI no período).

Da parcela investida em crédito privado, aproximadamente 41,4% estão alocados em ativos de *rating* AAA, 44,6% em ativos com *rating* entre AA+ e A-, e 14,0% remanescentes têm classificação igual ou inferior a BBB, ou não têm nota atribuída.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	2	2,8%	114,0%	4,2
CDI +	86	76,3%	2,16%	4,1
IPCA +	20	18,1%	NTN-B + 1,76%	6,9
Cart. Crédito (CDI +)	108	97,2%	2,03%	4,4
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,73%	4,2

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop

FIC-FI MM Crédito Privado II

O Multimercado Crédito Privado II é o produto da Investcoop destinado às reservas livres das operadoras de saúde. Foi mantida em outubro a carteira do final do mês de setembro, alocada da seguinte forma:

- 5,4% no fundo Claritas FIRF CP LP, que investe em ativos de renda fixa corporativos e bancários, que tenham como principal fator de risco a variação das taxas de juros domésticas e/ou de índices de preços, sem alavancagem, podendo investir no máximo 20% de seu PL no exterior. A rentabilidade do produto em outubro foi de 0,64% (131,7% do CDI);
- 51,0% no BTG Pactual Crédito Corporativo I FICFI RF CP, que busca rentabilidade através da exposição a riscos de crédito privado, ao risco de juros do mercado doméstico ou risco de índices de preço, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável. Sua valorização no mês foi de 0,90%, ou 186,2% do CDI.
- 40,4% no fundo Sparta Top FIC FIRF Crédito Privado Longo Prazo, que persegue retornos

acima do CDI através de investimentos em renda fixa de grandes empresas, podendo também investir em títulos públicos e cotas de fundos relacionados a taxas de juros pré-fixadas, pós-fixadas ou índices de preços. Seu desempenho foi de 0,68% neste mês, equivalente a 140,1% do CDI do período.

No mês, o MM CP II obteve rentabilidade de 0,77%, ou 158,4% do CDI. A valorização acumulada no ano é de 3,66%, correspondente a 121,22% do CDI no período, e o resultado em 12 meses marca 4,40% (131,6% do CDI).

Contando com taxa de administração de 0,53% ao ano, seu objetivo de rentabilidade é 110% CDI, e sua liquidez é em D+30. Outro benefício do produto é o recebimento dos rebates (desconto) das taxas de administração dos fundos investidos, que acrescentam rentabilidade ao investimento.

Permanecemos monitorando a performance dos fundos investidos e em contato constante com seus respectivos gestores. Também continuamos analisando os fundos das melhores casas do país, para realizar eventuais aplicações em novos produtos sempre em busca da maior eficiência da alocação do patrimônio do fundo, no que tange a rentabilidade, perfil de risco, e diversificação.

Disclaimer

Este documento foi produzido pelo InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br